

Classificação e catalogação de materiais, uma metodologia essencial na gestão empresarial**Classification and cataloging of materials, an essential methodology in business management**

Recebimento dos originais: 23/02/2018

Aceitação para publicação: 20/03/2018

Francisco José Azevedo da Silva Mattos

Mestre em Sistemas de Gestão

Instituição: Universidade Federal Fluminense – UFF

Endereço: Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói – RJ, Brasil

Email: franciscojosemattos@gmail.com

André Teixeira Pontes

Doutor em Engenharia de Produção

Instituição: Universidade Federal Fluminense – UFF

Endereço: Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói – RJ, Brasil

Email: atpontes@id.uff.br

Ruben H. Gutierrez

Doutor em Engenharia de Produção

Instituição: Universidade Federal Fluminense – UFF

Endereço: Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói – RJ, Brasil

Email: rubenhg3000@gmail.com

RESUMO

A gestão de materiais em uma organização hospitalar é uma atividade complexa que envolve um volume financeiro significativo. Este trabalho tem a finalidade analisar a Classificação e Catalogação de Materiais de uma Instituição Hospitalar de caráter pública, localizado no Rio de Janeiro. A metodologia da pesquisa inclui uma revisão bibliográfica, bem como entrevista com profissionais da instituição. Observou-se que o catálogo de materiais apresenta não conformidades que podem prejudicar as atividades de gestão dos materiais. O estudo apresentou soluções pontuais as quais atenderam substancialmente os profissionais envolvidos no processo, bem como o consumidor final. É ponto pacífico que os gestores devam buscar a eficiência da Gestão hospitalar em Suprimentos, visto que o capital envolvido é relevante e a instituição em estudo envolve um valor intangível, a vida Humana.

Palavras-Chave: Gestão hospitalar; Suprimento hospitalar; Instituição Pública.

ABSTRACT

Material management in a hospital organization is a complex activity involving significant financial volume. This work has the purpose of analyzing the Classification and Cataloging of Materials of a Hospital Institution of public character, located in Rio de Janeiro. The methodology of the research includes a bibliographical review, as well as an interview with professionals of the institution. It was observed that the catalog of materials presents nonconformities that can impair the management activities of the materials. The study presented specific solutions that substantially met the professionals involved in the process, as well as the final consumer. It is a peaceful point that managers should seek the efficiency of Hospital Management in Supplies, since the capital involved is relevant and the institution under study involves an intangible value, humanlife

Key-words: Hospital management; Hospital supplies; Public Institution

1 INTRODUÇÃO

Devido à diversidade de materiais que são gerenciados pelas organizações, surgiu a necessidade de classificá-los, para permitir um melhor planejamento e controle, além de auxiliar no processo de compra. Um bom sistema de Codificação e Classificação de Materiais é fundamental para a eficiência operacional e contábil.

O ambiente hospitalar é um sistema complexo com um grande fluxo fixo (medicamentos, materiais, documentos, etc.), de informações (prescrições, prontuários, etc.) e financeiro (contas de pacientes, transações financeiras, etc.). Desta forma, a adoção de um sistema informatizado que auxilie na gestão destes fluxos é fundamental. Em relação ao fluxo de materiais, torna-se importante, também, a padronização da Codificação e Classificação de Materiais e a obediência, pelos funcionários, à padronização definida no momento do cadastramento.

Os medicamentos, por exemplo, por suas características técnicas, pelo risco ao paciente e por questões culturais dos funcionários que atuam no setor hospitalar, exigem um cuidado no cadastramento.

Em relação às características técnicas, informações como concentração, forma farmacêutica e via de administração são, muitas vezes, vitais para a identificação correta do produto. A forma farmacêutica é definida como o estado físico no qual se apresenta um medicamento com o objetivo de facilitar seu fracionamento, posologia, administração, absorção e conservação. Enquanto que a via de administração é a o caminho pelo qual o medicamento interage com o organismo.

Especial atenção, em relação ao risco ao paciente, deve ser dada para os casos onde há a presença de medicamentos com efeitos diferentes, mas com nomenclaturas parecidas, e a presença

de medicamentos potencialmente perigosos, cuja utilização errada põe em risco a vida do paciente. Ambos bastante comuns em ambientes hospitalares.

Outro agravante é a cultura, muitas vezes estimulada pela propaganda massiva das indústrias farmacêuticas, de se referenciar o medicamento pelo nome comercial. Como em outros produtos, um mesmo medicamento pode ter diferentes marcas.

O objetivo do presente trabalho, portanto, é analisar o cadastramento de medicamentos de um hospital público de grande porte localizado no Rio de Janeiro, com foco no sistema de Codificação e Classificação de Materiais.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa exploratória, com a intenção de fornecer uma descrição que demonstre a riqueza do que está acontecendo e enfatize a forma como isso envolve as intenções e estratégias (GIBBS, 2009). Trata-se de uma pesquisa investigatória descritiva, realizada através de pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevistas. A pesquisa ocorreu no estoque de medicamentos de um hospital público de grande porte. A coleta dos dados deu-se no mês de janeiro de 2017, através de análise documental.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se análise documental por ser esta “o exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ou interpretações complementares” (GODOY, 1995).

A pesquisa documental envolveu o relatório de Produtos considerados: Padronizados e não padronizados. A partir deste relatório onde evidenciamos o código, descrição e unidade de consumo obtêm-se os dados para análise da codificação, classificação e descrição das unidades pelo CAF.

3 FUNDAMENTAÇÃO

Severino Filho (2006) define gestão de materiais como “um conjunto ambiental constituído por todos os órgãos da empresa, interagindo entre si, proporcionando condições necessárias a uma atuação integrada e eficiente, com objetivo de atender convenientemente às necessidades operacionais da empresa”.

Para Tadeu et al. (2012) “administrar estoques consiste em estabelecer um equilíbrio entre as necessidades e disponibilidades dos recursos de uma empresa, sejam eles humanos, materiais, de espaços físicos, financeiros etc.”.

Alguns autores, a citar Dias (2010), Viana (2010), entendem a Codificação e Classificação de Materiais, como processo atual e necessário a uma eficiente administração de estoques.

Dias (2010), tem como entendimento que a codificação é um subgênero da classificação, ou seja, a codificação é a base do mecanismo para que se realize a classificação adequada dos materiais. Viana (2010), acredita que para uma armazenagem correta de materiais é necessário utilizar métodos e linguagem específica que facilite a identificação destes materiais em função da sua frequência de utilização.

Segundo Calvallini e Bisson (2002), a gestão do material “medicamento” precisa ser: racional, eficiente, econômico, seguro, devendo estar em consonância com a prescrição médica. Tem-se como fatores de risco e críticos ao sucesso desta operação o envolvimento direto do setor de compras, o controle do estoque e o controle dos processos.

A Organização Pan-americana de Saúde (Opas) entende que este sistema de gestão dos medicamentos no ambiente hospitalar deve ter os seguintes objetivos (SANTOS 2006):

- Diminuir erros de medicação;
- Racionalizar a distribuição e a administração de medicamentos;
- Aumentar o controle sobre os medicamentos
- Diminuir custos com medicamentos;
- Aumentar a segurança para o paciente;

Segundo Barbieri e Machline (2009) a seleção de medicamentos de uma organização de saúde passa por várias etapas: especificação, simplificação, padronização, classificação, codificação e catalogação.

3.1 SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação de materiais deverá ter abrangência, contemplar uma gama de características em vez de reunir apenas materiais para ser classificado, ter flexibilidade, deverá permitir interface entre diversos tipos de classificação, ter praticidade, deverá ser direta e simples. Estes aspectos

tendem a determinar a forma como os materiais serão classificados. Há diversas formas de classificação de materiais, mas cabe ao gestor à escolha desta, devendo este, o gestor, estar atento para as características específicas de cada situação. De acordo com Dias (2010), “(...) o objetivo de uma classificação consiste em uma catalogação, simplificação, especificação, normalização, padronização e codificação dos insumos que compõem o estoque da empresa”. Já Costa (2002) “define a classificação como um mecanismo de controle que se aplica aos materiais”.

3.2 PRINCÍPIOS DA CLASSIFICAÇÃO

Alguns princípios devem ser observados na classificação de materiais, como:

Catalogação: Segundo Barbierri e Machline (2009) esta fase é voltada para uma fase do processo em que cada material deverá ser identificado e ordenado logicamente a fim de atender as necessidades operacionais e facilitar a leitura deste seja para processo de distribuição ou de requerimento, ao setor de compras ou fornecedores, e também atingir a clareza necessária ao solicitante (médico, enfermeira ou afins) para o atendimento do usuário final (paciente).

Especificação: é uma minuciosa descrição do item visando um melhor entendimento entre consumidor e fornecedor. Os critérios a serem adotados para uma correta descrição, figura 1, deveram ser atendidos de forma a que sejam permitidos eliminar confusões com materiais similares:

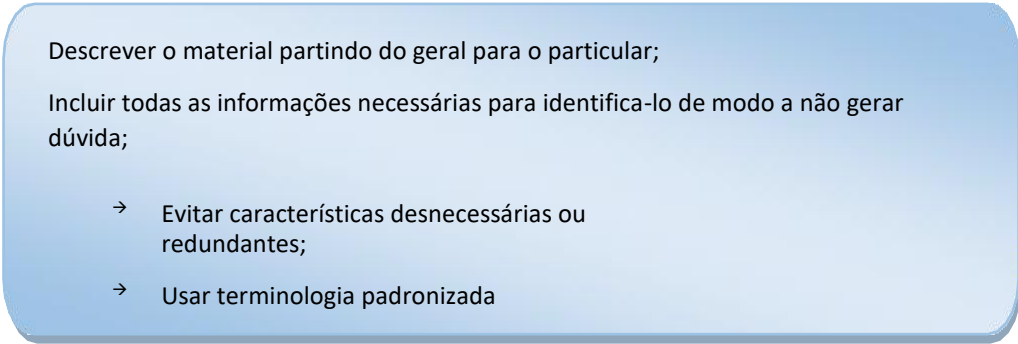
- 
- Descrever o material partindo do geral para o particular;
 - Incluir todas as informações necessárias para identificá-lo de modo a não gerar dúvida;
 - Evitar características desnecessárias ou redundantes;
 - Usar terminologia padronizada

FIGURA 1: Critérios descritivos.

Fonte: Barbierri e Machline, 2009

Normalização: tem como principal preocupação a maneira pela qual o material vai ser utilizado em suas diversas finalidades e da padronização e identificação do material, desta forma tanto o almoxarife e o usuário podem atender e solicitar os itens utilizando a mesma terminologia. Calvallini e Bisson (2002), bem como Barbieri e Machline (2009), entendem que os principais

objetivos, figura 2, da padronização são um processo pelo qual a organização torna obrigatório o uso, a compra e a distribuição de determinado material, acrescenta que a padronização é uma forma de normalização, definida pela International Organization of Standardization (ABNT ISO/IEC guia 2: 2006) como “processo de formulação e aplicação de regras para o tratamento de uma atividade específica”. Seja ela na cadeia produtiva, na cadeia de distribuição, no processo de solicitação ou processo de compras.

- Reduzir o custo sem prejuízo para segurança do usuário final e eficácia dos medicamentos;
- Racionalizar o número de medicamentos, trazendo como consequência a redução de custos de aquisição;
- Facilitar processos logísticos de planejamento, aquisição, armazenamento, distribuição e controle de estoque.

FIGURA 2: Objetivos da padronização.

Fonte: Calvallini e Bisson (2002)

Codificação: é a forma pelo qual apresentamos cada item através de um código, com a utilização de números e letras. Desta forma facilita a localização de materiais armazenados no armazém. Para Gomes e Reis (2001) tem como objetivo definir critérios consistentes e sustentáveis que permitam e facilitem o armazenamento, a distribuição e a implantação de sistemas uniformizados, facilitando as atividades operacionais e administrativas, visando o tratamento diferenciado para cada tipo de materiais, como o valor de utilização, criticidade de uso, dificuldade de armazenamento e dificuldade de aquisição.

Classificação	Objetivo	Vantagem	Desvantagem	Aplicações
Valor de consumo	Materiais de maior valor (consumo) método ABC	Demonstra os materiais de grande investimento no estoque	Não fornece análise de importância operacional	Fundamental. Deve ser utilizada em conjunto com importância operacional
Importância operacional	Importância dos materiais para o funcionamento da empresa	Demonstra os materiais vitais para a empresa	Não fornece análise econômica dos estoques	Fundamental. Deve ser utilizada em conjunto com valor de consumo
Perecibilidade	Se o material é perecível ou não	Identifica os materiais sujeitos à perda por perecimento, facilitando armazenagem e movimentação		Básica. Deve ser utilizada com classificação de perecibilidade.
Periculosidade	Grau de periculosidade de material	Determina incompatibilidade, com outros materiais facilitando armazenagem e movimentação		Básica. Deve ser utilizada como classificação de periculosidade
Fazer ou comprar	Se o material deve ser comprado, fabricado internamente ou reconicionado	Facilita a organização da programação e planejamento de compras		Complementar para os procedimentos de compras
Dificuldade de aquisição	Materiais de fácil ou difícil aquisição	Agiliza a reposição de estoques		Complementar para os procedimentos de compras
Mercado fornecedor	Origem dos materiais (nacional ou importado)	Auxilia a elaboração dos programas de importação	Complementar para os procedimentos de compras	

Tabela 1 – Criticidade de uso

Fonte: Viana (2010).

Padronização: É um processo que visa eliminar as variedades desnecessárias. Dentro desta conceituação estabelecem-se padrões de medição, qualidade, peso, dimensão do material, etc. Existem órgãos responsáveis pelo processo de padronização, pode-se citar: Associação Brasileira de Normas Técnicas, American Society for Testing and Materials, e outros (LIMA, 2013).

Vantagens da padronização:

- Favorecer a diminuição do número de itens.
- Simplificar o trabalho de estocagem.
- Permitir a obtenção de melhores preços.

- Reduzir o trabalho de compras.
- Diminuir os custos de estocagem.
- Permitir a aquisição dos materiais com maior rapidez e economia.

Desvantagens da padronização (LIMA,2013):

- Caso o programa de padronização não seja realizado criteriosamente poderá acarretar extrema confusão.
- As normas para padronização seguir recomendações previamente utilizáveis na aplicação da técnica de padronização de materiais: Consulta de catálogos; informações dos fornecedores; análise dos estoques existentes; informações do setor usuário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que a maior quantidade de não conformidades encontradas no sistema de classificação, codificação e descrição de materiais do hospital analisado está relacionada a descrição inadequada do material, material classificado de forma errada e duplicidade de material cadastrado.

Além dos erros observados, identificou-se que, no contexto de uma empresa pública, seria mais eficaz que o sistema utilizado, além de possuir uma codificação, classificação e descrição adequadas, tivesse também campos próprios para inserção do código CATMAT (Catálogo de Materiais utilizados pelo COMPRASNET) e a sua respectiva descrição. Isso facilitaria o processo de compra, uma vez que a licitação pública realizada no Portal de compras do Governo Federal (ComprasNet) requer a descrição e codificação CATMAT.

Essas não conformidades identificadas prejudicam a qualidade do serviço da gestão de materiais no hospital em estudo, prejudicando o atendimento dos objetivos do setor de almoxarifado, entre outros, ter o material certo, na hora certa, na quantidade correta, no local certo e a custos econômicos seriam mais facilmente atingidos.

A análise dos cadastros dos materiais do hospital estudado permitiu identificar que a descrição é confusa, algumas apresentam incoerência e inconformidades, como duplicidade de cadastro de um mesmo material com duas descrições diferentes. Destaca-se o caso do mesmo medicamento cadastrado como “Surfactante de origem Porcina 80 MG/ML” e como “Alfaporactano 80 MG/ml”. Observou-se que a presença destes dois cadastros para esse mesmo medicamento gerou erro na entrada e estocagem, pois havia dois códigos de entrada e dois locais de armazenagem.

Outros produtos ao invés de ter uma descrição completa apresentam símbolos que substituem informações importantes no cadastro. Como exemplo identificou-se o medicamento

“Aciclovir Creme 50 MG/G Bisnaga 10G” estava cadastrado como “Aciclovir Creme 5% -??G Bisnag”, excluindo informações importantes que podem gerar confusão com outros produtos semelhantes, além de adicionar símbolos que não acrescentam informações relevantes.

Continuando a análise do catálogo encontrou-se também a mistura de descrição comercial com nomenclatura técnica. O exemplo é o material “Adesivo Cirúrgico (Hystoacryl)”. O cadastro de materiais em instituições públicas deve evitar conter o nome comercial do produto, no caso “Hystoacryl”. Além disso, o termo “Adesivo Cirúrgico” é muito genérico, uma vez que trata-se de uma classe de produtos. A especificação foi dada, nesse caso, pelo nome comercial, o que exige conhecimento técnico do servidor para identificar o produto. O cadastro correto desse produto poderia ser “Adesivo cirúrgico, Composição N- Butil2Cianoacrilato, Tipo Tissular, Não Tóxico”.

Outro caso observado foi a presença de produtos com a mesma concentração descritos de forma matemática diferente. O medicamento Citarabina possui disponível no mercado a apresentação em Fraco Ampola de solução injetável com concentrações de 20mg/ml contendo 100mg no conteúdo de 5ml do frasco.

Observou-se a presença de dois cadastros, o primeiro como “Citarabina 100 MG/MI Framp” e o segundo como “Citarabina 20 MG/MI Framp 5 MI”. Esse é apenas um exemplo entre outros semelhantes observados (Tabela 2), que podem ocasionar erros de compra, estocagem, entrada de notas fiscais e convergindo para relatórios inconsistentes que tendem a levar a decisões estratégicas equivocadas. Desta forma é necessário como foi exposto acima uma correção e ou recadastramento de todos os materiais desta empresa, tendo como principal resultado a convergência a relatórios precisos e capazes de levar informações para um planejamento estratégico correto.

CODIGO	DESCRICAÇÃO	UNIDADE	AÇÃO
662	(Não Usar Este Código Interferon Alfa-2A 3.000.000 Ui Framp)	FRASCO AMPOLA	Excluir código do catálogo de produtos
682	(Não Usar) Ketamina 50Mg/MI Framp	FRASCO AMPOLA	Excluir código do catálogo de produtos
272	(Não Usar Citarabina 500 Mg - ??MI Amp	AMPOLA	Excluir código do catálogo de produtos
9568	3	UNIDADE	Excluir código do catálogo de produtos
21	Aciclovir Creme 50 MG/G Bisnaga 10G Aciclovir Creme 5% -??G Bisnaga.	BISNAGA	Aciclovir Creme 50 mg/g Bisnaga 10g
10332	Adesivo Cirúrgico (Hystoacryl) Adesivo cirúrgico, Composição N- Butil2Cianoacrilato, Tipo Tissular, Não Tóxico.	ADESIVO	Adesivo cirúrgico, Composição N- Butil2Cianoacrilato, Tipo Tissular, Não Tóxico.
9722	Adesivo Selante De Fibrina (Beriplast) 3 MI	CONJUNTO	Adesivo Selante De Fibrina 3 ml

69	Albumina Humana 20% - Frasco C/ 50 MI Albumina Humana 20% - ??MI Fr	FRASCO	Albumina Humana 20% - Frasco C/ 50 ml
11531	Alfaporactano 80 Mg/MI C/ 3MI	FRASCO	Manter apenas a descrição do Surfactante (Cód. 15521)
13825	Alfaporactante 80 Mg/MI C/ 1,5 MI Alfaporactante (Fração Fosfolipídica De Pulmão Porcino)	FRASCO	Manter apenas a descrição do Surfactante (Cód. 15521)
	Surfactante De Origem Porcina- 80Mg/MI Frasco De 1,5 MI		
11545	Cisplatina 100 MG	FRASCO AMPOLA	Cisplatina 100 mg
269	Cisplatinum 10 MG Framp	FRASCO AMPOLA	Cisplatina 10 mg
271	Citarabina 100 MG/MI Framp	FRASCO AMPOLA	Citarabina mg/ml Framp 5 ml
13971	Citarabina 20 MG/MI Framp 5 MI	FRASCO AMPOLA	Citarabina 20 mg/ml Framp 5 ml
15521	Surfactante Pulmonar - Porcino- 80 MG/ MI - 3 MI	FRASCO	Surfactante Pulmonar - Porcino- 80 MG/ MI - 3 MI

Tabela 2 - Exemplos de não conformidades encontradas no cadastro de medicamentos da empresa pesquisada e ações recomendadas

Fonte: Elaborado pelos autores

Como pode ser observado segundo o farmacêutico responsável pela rotina da distribuição de medicamentos do hospital analisado, que faz uma análise sobre o sistema operacional da unidade:

“O sistema informatizado de gestão hospitalar, sendo composto de vários módulos entre os quais se encontra o de gerenciamento de estoque, que é utilizado pela farmácia da dispensação para se ter controle de entrada e saída de medicamentos, o sistema estava amplamente desatualizado contando com diversas informações imprecisas em relação ao descritivo dos medicamentos, como grafia errada, omissão e divergência de concentração e forma farmacêutica no sistema, o que gerava uma dificuldade de se encontrar determinados itens e possibilitava a diversos erros de informação. Com a adoção da descrição do cat-mat para atualização das informações no sistema, esse processo se tornou mais fácil e preciso, pois foram eliminados as divergências e incoerências assim como as omissões antes relatadas.”

Desta forma pode-se assegurar que a inclusão de medidas corretivas ao sistema foi bem aceita e proporcionou ganho na qualidade do serviço.

Desta forma o trabalho realizado está em conformidade com as necessidades atuais da organização. Atendendo os setores que se entrelaçam objetivando um atendimento seguro e qualificado, diminuindo o tempo e custo operacional e também a redução de erros.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que um catálogo padronizado de materiais é um bem intelectual corporativo e quando usado em conjunto com outras ferramentas gera economia em todas as fases do empreendimento e aumenta o controle gerencial. Entende-se que padronizar, classificar e codificar é um meio de assegurar qualidade e, normalmente, resulta também em redução de custos. Nesse sentido, esse processo, conduz à redução da variedade de materiais utilizados na administração de materiais.

A boa catalogação dos materiais é um elemento de primordial importância. Observou-se que o hospital estudado enfrenta dificuldades oriundas de problemas de catalogação, que prejudicam as atividades de administração de materiais de forma competitiva e em perfeita conformidade com as normas vigente.

Na presente pesquisa foi possível identificar a relevância de uma eficiente classificação e codificação de materiais, o que facilitaria a armazenagem e o controle de estoque. Conclui-se que, a realização de uma revisão na classificação e codificação de materiais irá contribuir para a eficiência de gestão de estoque, e a otimização do tempo e mão de obra na guarda e controle do estoque no hospital estudado.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT ISSO/IEC **Guia 2: Normalização e atividades relacionadas – Vocabulário geral** – Rio de Janeiro, 2006.

BARBIERI, J.C.; MACHLINE, C. **Logística Hospitalar: teoria e prática**. 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009

CAVALLINI, M.E.; BISSON, M.P. **Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. Barueri: Manole, 2002.

COSTA, Fábio Leal. **Introdução à Administração de Materiais em Sistemas Informatizados**. São Paulo Editco Comercial Ltda. São Paulo. 2002.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística** – 4. ed. reimpr. – São Paulo: atlas 2010.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE-Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: FGV. V. 35. n. 3 – Maio/ jun., 1995.

GOMES, M.J.V.M., REIS, A.M.M. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Editora Atheneu; 2001.

LIMA, Aildo, **Administração de materiais a apostila**. Fev. 2013, disponível em: <http://pt.slideshare.net/Aildodelima/administracao-de-materiais-a-apostila-cpia>. Acessado em 04 de abril 2017.

SANTOS, G.A. **Gestão de Farmácia Hospitalar**. São Paulo, Editora SENAC. 2006.

SEVERINO FILHO, J. **Administração de Logística Integrada: materiais, PCP e marketing**. Rio de Janeiro: E -papers, 2006.

TADEU, H. F. B. *et al.* **Logística reversa e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Laerning. 2012.

VIANA, João José **Administração de Materiais: Um Enfoque Prático**. -1.ed.-11.reimpr.- São Paulo: Atlas, 2010.